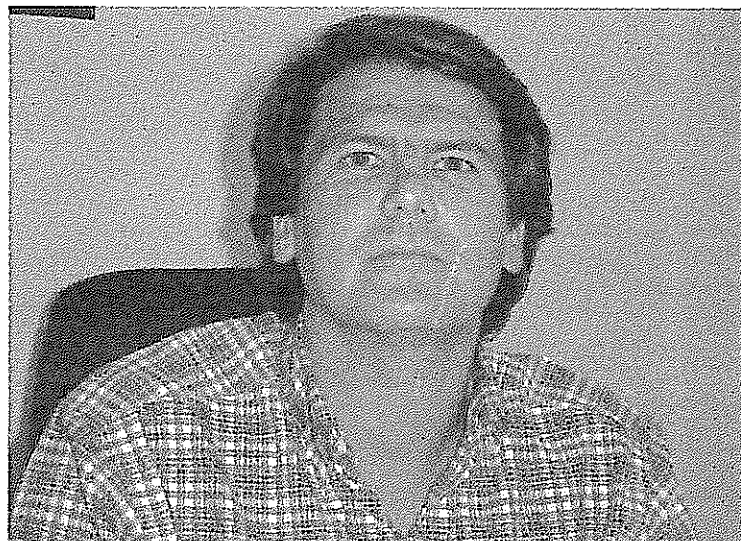


Escola de Saúde vai alargar formação

☐ O novo edifício da Escola Superior de Saúde Dr. Jaime Lopes Dias (Esald), do Politécnico de Castelo Branco, pode passar a funcionar no novo edifício no início do próximo ano lectivo, o que permitirá melhorar as condições em termos de formação e de organização, bem como alargar as áreas formativas, sobretudo na área das pós-graduações, área em que existem vários projectos em estudo.

Esse é, pelo menos, o desejo do director da instituição, Carlos Maia, segundo o qual o avanço das obras indica que o objectivo é possível. “Estou convencido que, se as obras decorrerem ao ritmo dos últimos meses, tal poderá ser uma realidade”, afirma. Aquele responsável admite ainda que as obras poderiam estar concluídas durante o presente ano lectivo, mas não prevê a mudança de instalações logo que possível, pois “uma transferência durante o decurso do período lectivo traria sempre mais inconvenientes do que benefícios. É desejável que as actividades do ano lectivo em curso decorram com toda a normalidade”.

Assim, em 2008/2009, a Esald terá “condições condignas”, de excelência em termos de “conforto e bem-estar”, o que melhorará o desempenho. “É fundamental sentirmo-nos bem no local onde trabalhamos e estudamos. Em termos de organização e funcionamento



Carlos Maia, director da Esald.

passaremos a ter as actividades e os serviços da escola concentrados num edifício único, com todas as vantagens que daí advêm, como a racionalização de recursos humanos e materiais e o aumento da eficiência dos procedimentos”, afirma o director.

De caminho, considera que o novo edifício permitirá melhorar o ambiente académico, pois “docentes e estudantes passarão a ocupar e partilhar sempre os mesmos espaços, o que lhes permitirá “sentir” a escola de forma diferente”. Mas é na formação que surgirão mais alterações “Passaremos a dispor de melhores condições, nomeadamente de uma maior diversidade de

recursos técnicos e didáctico-pedagógicos o que permitirá alargar o leque de formação, essencialmente ao nível da formação pós-graduada. Mas passaremos também a ter condições para prestar serviços à comunidade, o que constitui também uma importante atribuição das instituições de ensino superior”, garante.

Carlos Maia afirma que “existem planos em termos de pós-graduações, mas neste momento são apenas planos, pelo que é prematuro estar a avançar com mais dados”. Garante porém que a Esald irá abrir “ainda durante o ano de 2008, o curso de pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Rea-

bilitação, que tem sido um curso muito procurado”.

Em termos de formação inicial, a escola tem cinco licenciaturas: Análises Clínicas e de Saúde Pública, Cardiopneumologia, Enfermagem, Fisioterapia e Radiologia e ainda o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem. Em todas essas áreas existe ainda elevada empregabilidade. A título de exemplo, tendo em conta os alunos que saíram licenciados em 2006, “a empregabilidade é, de facto, muito próxima dos 100 por cento”.

A Esald deverá assim contar com

um elevado número de candidatos, como demonstram os resultados do Concurso Nacional de Acesso. A escola teve mil 455 candidatos para as 150 vagas disponibilizadas e, à semelhança dos últimos anos, todas as vagas foram ocupadas. “Continua a ser notável a taxa de procura, tendo em conta que se trata de uma instituição do interior do país. Houve escolas do litoral e, inclusivamente de grandes cidades, nomeadamente Lisboa e Coimbra, onde a taxa de colocação, na área da saúde, foi inferior ao número de vagas disponibilizadas”, conclui. ☐

